



Jogos e o aprendizado da leitura musical na iniciação ao piano: um olhar a partir da perspectiva histórico-cultural

Comunicação

*Fernanda Peres Gilberti
Unicamp
fpgilberti@gmail.com*

Resumo: Neste trabalho apresentamos algumas reflexões realizadas a partir de uma pesquisa de mestrado concluída sobre o uso de jogos no processo de apropriação da leitura musical. O objetivo é discutir as possíveis contribuições do uso da atividade lúdica em uma proposta de ensino de leitura na iniciação ao piano, tendo como base a perspectiva teórica da psicologia histórico-cultural de Vigotski¹. Apresentamos a análise de duas experiências em sala de aula, buscando compreender as relações entre os processos de aprendizado da leitura e o uso da atividade lúdica com parte da proposta pedagógica. As análises demonstram que o uso de jogos no aprendizado e desenvolvimento da leitura musical pode trazer contribuições significativas, revelando seu potencial pedagógico como mais do que um recurso recreativo.

Palavras-chave: Jogos. Pedagogia do piano. Leitura musical.

Introdução

As aulas de iniciação ao piano podem ser um momento de novas descobertas e experiências musicais. À medida que o aluno desenvolve sua habilidade de tocar um instrumento, ampliam-se suas possibilidades de fazer musical e significação de suas vivências com a linguagem musical. Em diferentes abordagens de ensino a leitura musical faz parte do aprendizado do piano², e nesse contexto pode tornar-se um importante recurso para o desenvolvimento instrumental do estudante, permitindo que a compreensão e o uso da linguagem musical sejam mais abrangentes.

Na busca de práticas que possam promover um processo consistente e motivador de aprendizagem da leitura musical por alunos de iniciação ao piano, é necessário que o educador considere certas especificidades do aprendizado e do desenvolvimento da criança.

¹ A grafia Vigotski adotada neste texto segue a tradução original do russo de Prestes (2010).

² Sobre diferentes abordagens de ensino de leitura musical ao piano ver Ramos e Marino (2003).



Nesse sentido, a utilização de jogos revela um grande potencial pedagógico, superando seu uso meramente recreativo.

Pesquisas no campo da pedagogia do piano revelam mudanças nos paradigmas de ensino do instrumento e apontam novas propostas pedagógicas, como França e Azevedo (2012), Glaser e Fonterrada (2006), Ramos e Marino (2003, 2021) e Haas e Rocha (2021). Em relação ao uso de jogos nas aulas de música, Mares Guia e França (2002, 2005) abordam a questão lúdica através de propostas pedagógicas com jogos para o ensino de elementos da teoria musical, como por exemplo, a leitura rítmica e melódica. Já os trabalhos de Feller, Sbaffi e Reis (2017) e Silva e Deltrégia (2021) discutem a questão do jogo no ensino de piano, trazendo propostas de iniciação ao instrumento apoiadas na abordagem lúdica.

Neste trabalho iremos discutir a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski como a atividade lúdica se articula aos processos de desenvolvimento infantil, influenciando a qualidade da mediação da leitura musical nas aulas de piano. Acreditando na relevância de diferentes aspectos dessa abordagem teórica para a aprendizagem da leitura musical, nesta reflexão iremos abordar algumas relações com duas questões fundamentais: a mediação social e o aprendizado como processo ativo. Para complementar essa discussão, traremos dois exemplos de uma experiência com propostas lúdicas utilizadas pela pesquisadora no ensino de leitura musical para uma aluna de iniciação ao piano.

Perspectiva histórico-cultural e a atividade lúdica

Segundo Vigotski (2007), o processo de aprendizado está intimamente ligado à mediação social e às experiências vivenciadas por cada indivíduo. Compreendendo o desenvolvimento humano como um processo histórico de constituição sociocultural, nessa abordagem é através do contato e da interação com outros indivíduos e sistemas simbólicos que os significados culturais de cada grupo (como a música e a linguagem) podem ser compartilhados e apreendidos por cada um. Desta maneira, Vigotski evidencia que nossa relação com o mundo não é direta, mas essencialmente mediada por outros indivíduos e sistemas simbólicos, o que define como mediação social e mediação semiótica³.

³ A respeito das formas de mediação na perspectiva histórico-cultural ver PINO (2005).



Sendo assim, no caso das aulas de piano, a escolha dos materiais didáticos de leitura, como o livro ou as peças musicais, o planejamento e os conteúdos abordados, entre outros aspectos da aula em si, isoladamente não são suficientes para garantir um desenvolvimento musical promissor, pois este está atrelado à mediação social. A relação com outros indivíduos torna-se central nos processos de aprendizado, e a forma como o educador irá mediar esses primeiros contatos do aluno com a leitura musical ao piano terá um papel fundamental, podendo contribuir para que haja condições mais ou menos favoráveis de aprendizagem do aluno.

A atividade lúdica

Nessa perspectiva, Vigotski destaca o jogo como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança. A atividade lúdica é apresentada como um relevante espaço de aprendizado em potencial, propício a um tipo singular de interação com as pessoas e os objetos e também de organização dos materiais, do espaço e do tempo.

De acordo com Vigotski (2007), o jogo é constituído por dois aspectos fundamentais: as regras e a situação imaginária. Sua evolução se dá da brincadeira pré-escolar, caracterizada pela presença de um forte componente imaginário, para o jogo da idade escolar, no qual as regras se tornam um fator predominante. Apesar da inversão da relação de predominância entre esses dois aspectos, ao longo da evolução do jogo as regras e a situação imaginária sempre estão presentes de forma mais evidente ou implícita na atividade lúdica.

Segundo essa abordagem, o jogo permite que a criança passe a se relacionar com as situações pensadas ou imaginárias, além das situações e objetos concretos e reais (VIGOTSKI, 2007). Sua forma de se relacionar com mundo, antes restrita ao mundo perceptual concreto dos objetos e ações se modifica, e através da atividade a criança passa a perceber e se relacionar com o significado desses objetos e ações, ou seja, com o mundo simbólico. Nesse sentido, Vigotski (2008, p.36) pontua: "Do ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser analisada como um caminho para o desenvolvimento do pensamento abstrato".



Além disso, a atividade lúdica possibilita que a criança desenvolva o autocontrole, manifestando comportamentos mais avançados do que o habitual através da mediação de outras pessoas. A esse respeito Vigotski afirma:

Na brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade, acima de seu comportamento cotidiano; na brincadeira, é como se a criança estivesse numa altura equivalente a uma cabeça acima da sua própria altura. A brincadeira em forma condensada contém em si, como na mágica de uma lente de aumento, todas as tendências do desenvolvimento; ela parece tentar dar um salto acima do seu comportamento comum (VIGOTSKI, 2008, p.35).

Assim, o jogo é constituído por características que contribuem para o desenvolvimento do pensamento abstrato, do descentramento, do autocontrole e da motivação, tornando-se uma atividade que impulsiona o desenvolvimento da criança (ELKONIN, 2009)⁴. Desta forma, mobiliza aspectos essenciais para o aprendizado da linguagem musical, e logo, para o aprendizado do piano e da leitura. Conforme afirmam Mares Guia e França (p. 20, 2005), “a prática do jogo é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem musical dos alunos”.

Leitura musical na iniciação ao piano e o uso de jogos

A fim de nos aprofundarmos em alguns pontos teóricos nessa reflexão sobre o uso de jogos como recurso pedagógico, traremos a seguir dois exemplos de atividades com propostas lúdicas utilizadas pela pesquisadora no ensino de leitura musical para uma aluna de iniciação ao piano. Os exemplos foram extraídos de duas aulas da aluna Estela⁵ de cinco anos, em uma escola de ensino especializado de música. Entre as aulas houve um intervalo de oito semanas e as situações descritas apresentam um recorte dos registros de aula da pesquisadora, realizados em caderno de campo e vídeo, e se concentram nos momentos focados na leitura musical de cada aula.

⁴ Daniil B. Elkonin, em seu livro *Psicologia do jogo* (2009), deu continuidade ao estudo sobre o jogo na perspectiva vigotskiana, analisando de modo extenso a evolução da atividade lúdica e seus desdobramentos no desenvolvimento infantil.

⁵ O nome usado neste trabalho é fictício.

Atividade 1: *Durante a aula de piano, sempre temos um momento reservado para a leitura musical. Enquanto a professora pegava as fichas dos “sorvetes”⁶ e organizava-as para o sorteio, Estela olha de forma interessada enquanto termina a experimentação de uma nova melodia no piano. Então Estela começa a sortear uma ficha de sorvete para dizer qual é o movimento representado por cada uma, escolhendo em seguida um sabor para o sorvete da ficha e colocando-as sobre a estante do piano. Quando ela não consegue identificar corretamente o movimento, a professora busca confirmar a resposta, perguntando se a ficha sorteada tem um movimento semelhante ou diferente das fichas identificadas anteriormente, buscando auxiliar o reconhecimento sem fornecer a resposta. Ao final da atividade, a professora vai tocando uma ficha por vez no piano para que Estela reconheça e as guarde junto com as outras.*

Figura 1: Fichas de sorvete



Fonte: Autora

Interação social e apropriação da leitura musical

Essa atividade mostra o exemplo de uma proposta simples e com múltiplas possibilidades de variação, podendo ser adaptada de acordo com o objetivo da aula. A partir deste exemplo podemos observar alguns aspectos da atividade lúdica apontados pela perspectiva histórico-cultural que se articulam com o aprendizado da leitura musical ao piano.

Ao considerarmos a linguagem musical como um sistema simbólico socialmente apreendido e a influência da mediação social nos processos de aprendizado, o jogo como

⁶ Proposta adaptada a partir do material do “Jogo dos sorvetes”, proposto pela pianista americana Joy Morin.



atividade promotora de situações de interação social e cooperação entre os participantes pode ser uma forma de abordagem pedagógica de grande contribuição para o aprendizado.

Na situação descrita na Atividade 1, podemos analisar o momento em que Estela não consegue identificar corretamente o movimento das notas. Através da interação com a professora, que pergunta sobre as semelhanças e diferenças com as fichas identificadas anteriormente, Estela pode repensar a identificação inicial daquela ficha. Nesse momento, a interação entre Estela e a professora pode contribuir de modo significativo para o aprendizado, pois possibilita a interferência na zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal é um conceito central na teoria de Vigotski, e pode ser definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, entre aquilo que a criança já é capaz de realizar autonomamente e aquilo que ela necessita da ajuda de outros, realizando com auxílio (VIGOTSKI, 2007). No exemplo citado, Estela ainda não é capaz de reconhecer todas as fichas sozinha, mas com a cooperação da professora consegue realizar a tarefa pedida. A partir dessa ideia, podemos analisar a situação percebendo que o reconhecimento do movimento das notas ainda está em fase de assimilação ou amadurecimento.

Nesse sentido, pensar na zona de desenvolvimento proximal pode trazer grandes contribuições para a prática pedagógica, pois permite que o educador possa olhar não somente para aquilo que já está assimilado pela criança, mas também para aqueles aprendizados que ainda estão em fase de aquisição. Dessa maneira, a atividade lúdica cria situações de interação e cooperação entre os participantes, e pode promover avanços no aprendizado que não ocorreriam de forma espontânea.

Traçando um paralelo entre o aprendizado da leitura da linguagem musical e da língua escrita, a influência da mediação social e das situações de contato com a leitura musical torna-se bastante claras.

Segundo essa abordagem, o aprendizado da linguagem escrita não é um processo individual, que ocorre independente do contexto (VIGOTSKI 2007, 1991). Ele está totalmente relacionado aos usos da língua escrita que a criança observa, ou seja, com o contato que ela tem com a escrita através da interação com outras pessoas em seu cotidiano e em situações



sistematizadas escolares. Além disso, a leitura está ligada à percepção do que é chamado de escrita pelos adultos e também à forma como eles interagem com essa linguagem.

No exemplo descrito na Atividade 1, podemos observar como a atividade lúdica nos mostra uma interessante forma de contato com a leitura musical. Nessa atividade, o jogo é usado como forma de estabelecer relações entre o que Estela toca no piano e sua representação escrita. Não é exigida neste momento a leitura das notas na pauta com clave, mas o reconhecimento do movimento das notas, associando os movimentos já identificados e assimilados na prática do instrumento.

Ao sortear as fichas com “sorvetes”, Estela tem a oportunidade de observar e perceber o funcionamento e os princípios do uso da leitura musical. Assim, pode criar associações com a execução no piano, o que é fundamental nesse processo de aprendizado. Segundo a perspectiva histórico-cultural, o aprendizado da leitura musical se dá a partir da percepção de que existe um sistema de signos que não guardam um significado em si, mas que podem ser usados como forma de registro e transmissão de ideias e conceitos musicais. Dessa forma, é necessário que a leitura esteja relacionada às experiências musicais da criança com o piano, conforme observamos nesse exemplo em que a seleção dos cartões foi realizada considerando aquilo que já foi vivenciado no instrumento.

Além disso, atividade lúdica deste exemplo também integra o contato com a leitura musical a uma situação imaginária (as fichas com “sorvetes” e a escolha de um sabor para cada um), criando uma conexão entre o imaginário, a linguagem musical e elementos do cotidiano da aluna. Assim, estabelece um contexto favorável ao desenvolvimento do pensamento abstrato, que será fundamental para o processo de aprendizado da leitura musical.

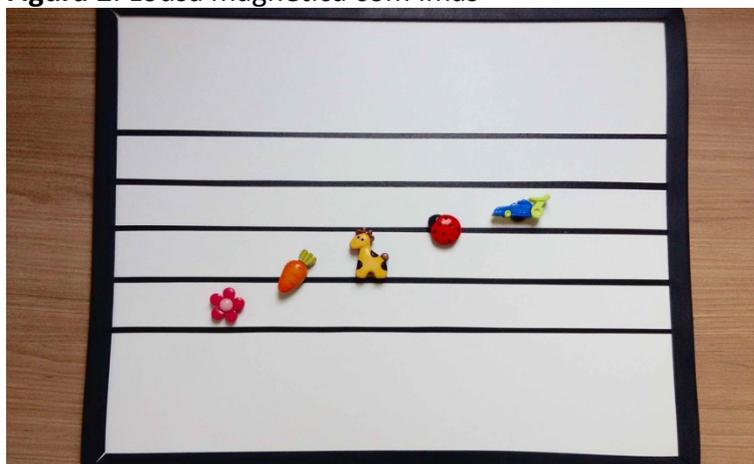
A leitura adquire significado para a criança a partir da interação com as pessoas e do contato com a linguagem musical escrita, e nesse sentido o jogo pode se configurar como uma situação privilegiada de contato com a leitura musical.

A qualidade das mediações é fundamental para a forma dos alunos vivenciarem e atribuírem significados à linguagem musical, definindo possibilidades mais ou menos promissoras ao aprendizado e desenvolvimento musical no piano. Nesse sentido, a forma como ocorrerão esses primeiros contatos com a leitura musical na iniciação ao piano será

fundamental na criação de contextos significativos de aprendizado. Assim, a integração do jogo ao ensino da leitura musical pode trazer grandes contribuições quando esse é compreendido como uma atividade relevante e intrinsecamente relacionada aos processos de aprendizado da criança, superando seu uso estritamente recreativo.

Atividade 2: *No momento da leitura musical, a professora coloca a lousa magnética na estante do piano e Estela escolhe os ímãs com figuras que irá utilizar. A professora começa colocando os ímãs na lousa e ao mesmo tempo canta o movimento melódico que escreve. A extensão é de apenas uma quinta, utilizando variações de graus conjuntos ascendentes, descendentes e uníssono. Após alguns exemplos, Estela exclama dizendo que é fácil e toca o padrão melódico escrito na lousa. Em seguida, a aluna adiciona repetições de notas e depois movimentos descendentes. Neste momento, Estela escreve cantando para que a professora toque, tocando em seguida confirmando a realização da professora. Ao final, Estela escreve uma sequência de notas repetidas, que são comparadas a um pica-pau, e ela aponta as notas na lousa expressando o som do pássaro.*

Figura 2: Lousa magnética com ímãs



Fonte: Autora

Contexto, significação e aprendizado ativo

A atividade 2 apresenta outra proposta de abordagem da leitura e escrita musical, colocando diferentes possibilidades de criação do aluno neste processo. Nela, destacamos a



valorização do aluno como um sujeito ativo em seu processo de apropriação da linguagem musical.

Ao pontuar a influência da mediação social no desenvolvimento, Vigotski (2007) ressalta o caráter ativo do sujeito ao se apropriar da cultura, caracterizada como um processo de reconstrução e reelaboração do conhecimento. No contexto da atividade em que a proposta é escrever sequências melódicas e tocar os sons escritos, a aluna não fica restrita à reprodução de exercícios prontos ou desarticulados de sua prática, mas tem a oportunidade de criação.

Segundo Pino (2010), as vivências de cada indivíduo envolvem a atribuição de significação aos elementos que constituem a experiência. Assim, podemos relacionar os significados e a forma de atribuir sentidos às experiências da aluna com a leitura musical.

Para esta atividade, partiu-se da seleção de exemplos que contemplassem a escrita em graus conjuntos e terças, criando sequências familiares à experiência da aluna no piano. Percebemos neste exemplo como o processo de ensino se articula ao contexto musical vivenciado pela aluna, que na sua vez de tocar e escrever suas sequências melódicas demonstra estar relacionando a escrita com os sons tocados e ainda comenta positivamente sobre a facilidade em realizar a atividade.

Neste momento, Estela também tem a oportunidade de criar suas próprias sequências de sons, reconstruindo seu conhecimento de escrita e leitura musical em um contexto significativo. Esse contexto se caracteriza de forma relevante, não apenas por envolver uma atividade com sequências familiares à experiência da aluna no instrumento, mas pela forma como a escrita e a leitura são propostas através da situação lúdica com os ímãs e a lousa magnética.

No momento em que Estela escreve sua sequência de sons, cantando e em seguida tocando no piano, percebemos que existe sentido na escrita e na leitura para ela, e não somente uma memorização e repetição mecânica de sequências melódicas. Observamos também que os padrões que ela escreve, utilizando movimentos ascendentes, descendentes e repetição de intervalos de segundas e terças estão totalmente articulados à internalização de sua experiência com o piano. Assim, o aprendizado ocorre a partir da interação com a professora e do contato com a linguagem musical escrita em um contexto com significado



para Estela. E esse significado faz parte da construção da relação da aluna com a linguagem musical.

Considerações finais

A busca pelo desenvolvimento de propostas de ensino da leitura musical na iniciação ao piano nos revela que é preciso considerar as especificidades dos processos de aprendizado da criança para que tenhamos propostas consistentes e motivadoras para o aluno. Nesse sentido a atividade lúdica se coloca como um espaço privilegiado de apropriação da linguagem musical através da interação social e do contato com a música. Através do jogo são desenvolvidos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da criança e para o aprendizado da leitura e escrita musical, como o autocontrole, a motivação e o pensamento abstrato.

Além disso, o jogo permite que sejam estabelecidas conexões entre a prática no piano e a leitura musical em um contexto significativo para o aluno. A experimentação de elementos da linguagem musical através dos materiais e durante o jogo pode promover diferentes experiências de aproximação e uso de conceitos, símbolos e formas de funcionamento da linguagem musical.

Dessa forma, com base na perspectiva histórico-cultural podemos repensar o uso de jogos como uma forma de distração ou uma atividade recreativa destituída de valor educativo, assim como de propostas de ensino da leitura musical baseadas na repetição e na memorização de alturas e padrões rítmicos como elementos isolados de um contexto musical. Conforme aponta Elkonin (2009), o jogo ao envolver desafios e tensões, apesar da motivação dos participantes, também pode promover situações não agradáveis ou divertidas. Nesse sentido, caracteriza-se como uma atividade ímpar, promotora de diversos avanços psicológicos no comportamento como o autocontrole, o descentramento e o desenvolvimento do pensamento abstrato. Com base nessa perspectiva teórica, podemos pensar que a compreensão da atividade lúdica pode trazer não somente novas possibilidades pedagógicas para o ensino de leitura na iniciação ao piano, mas também pode



tornar nossas propostas mais coerentes ao ampliar a discussão sobre as especificidades do processo de aprendizado e desenvolvimento humano.



Referências

ELKONIN, Daniil Borisovich. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FELLER, Mônia Kurrle; SBAFFI, Edoardo; REIS, Carla Silva. A ludicidade no ensino de piano para crianças: a proposta de uma prática docente e de escolha de repertório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

FRANÇA, Maria Filomena de Toledo Gorrado Barbosa; AZEVEDO, Sandra Leite de Sousa. Por uma mudança de paradigma na iniciação musical ao piano. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 20, 27, p. 141-148, jan-jun 2012.

GLASER, Scheilla; FONTEERRADA, Marisa. Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, p. 91-99, set. 2006.

HAAS, Clarissa; ROCHA, Alexandre Fritzen. Pedagogia do piano aliada à criatividade musical: o conhecimento produzido em análise. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25, 2021, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2021.

MARES GUIA, Rosa Lúcia; FRANÇA, Cecília Cavaliéri. Jogos no desenvolvimento psicológico e musical. *Revista Música Hoje*, Belo Horizonte, v.8, p. 31-40, 2002.

_____. *Jogos pedagógicos para educação musical*, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PINO, Angel. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *PSICOLOGIA USP*, São Paulo, 21(4), p. 741-756, 2010.

PRESTES, Zoia Ribeiro. *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – Repercussões no campo educacional*. 2010. 295 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. Iniciação à leitura musical no piano. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 43-54, set. 2003.

_____. A Canção como recurso pedagógico no ensino de piano. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25, 2021, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2021.



SILVA, Mariana Nascimento B.; DELTRÉGIA, Claudia Fernanda. Atividades lúdicas no ensino de piano para crianças: uma proposta de escolha e aplicação conscientes. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25, 2021, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2021.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança (trad. de Zoia Prestes). *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, n. 8, p. 23-36, junho/2008.

_____. *Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *Pensamento e Linguagem*. 3. ed. Trad.: J. L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.